

USOS E CONFLITOS DA MACELA (*ACHYROCLINE*) NA APA DA SERRA DE SÃO JOSÉ NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI – MG

Monique Aparecida Loschi¹, Wanderley Jorge da Silveira Junior², Ricardo Tayarol Marques³, Larissa Camargo Otoni Chagas⁴.

1,2,3,4. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais Câmpus Barbacena.

monique_loschi@hotmail.com

1. Introdução

Uma das ferramentas utilizadas pelo poder público é a criação de unidades de conservação (UCs)¹, definida segundo a Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, instituída pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Entre as unidades de Conservação destaca-se a Área de Proteção Ambiental (APA)². A área e estudo nesta pesquisa é a Área de Proteção Ambiental da Serra de São José, que possui cerca de 5.000 ha, inserido na micro-região do Campo das Vertentes, Minas Gerais, bacia do Rio das Mortes, instituída em 16/02/1990 pelo Decreto Estadual 30.934 (RIGUEIRA, et al 2000). Apesar de a APA abranger vários municípios, neste estudo buscou-se delimitar a área de estudo aos municípios de São João Del Rei e Santa Cruz de Minas devido à grande comercialização da Planta Macela (*Achyrocline*) nos limites destes municípios. A instituição de Ucs de proteção integral no Brasil, onde somente o uso indireto³ é permitido, vem gerando diversos conflitos entre as populações que dependem e fazem o uso direto dos recursos naturais, e os órgãos ambientais, que buscam cumprir a legislação restritiva. O uso que estas populações fazem e que sofrem repressão pelos órgãos ambientais, se referem a extração de plantas, exudatos, cascas, folhas medicinais e diversos outros recursos necessários para sua subsistência (DIEGUES, 2006). Nestes casos a criação de UCs geram conflitos devido a diferentes concepções de usos dos recursos naturais.

¹ Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público. (BRASIL, 2000).

² Área extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais e que pertence a categoria de uso sustentável, onde o uso direto dos recursos naturais são permitidos (BRASIL, 2000).

³ Uso indireto dos recursos naturais é aquele que não envolve consumo, coleta ou dano aos recursos naturais.

Reconhecidamente importantes, os atributos naturais que se busca proteger com a instituição de Ucs, são importantes para a qualidade de vida e o bem estar das populações humanas urbanas e/ou rurais. Entre as diversas importâncias de se proteger legalmente espaços naturais da degradação, está no fato de também favorecerem a relação existente entre a população que usa diretamente as plantas, comprovada pelos estudos da “etnobotânica” ⁴.

Diversas espécies de plantas ainda hoje têm grande importância para populações que fazem uso medicinal. Uma espécie muito utilizada trata-se da planta *Achyrocline*, popularmente conhecida como “marcela” ou “macela do campo” (Ferraro et al., 2008), pertencente a família das Asteraceas, é conhecida como uma Herbácea perene, de 60-120 cm, sendo em muitos casos apontada como “planta daninha” por produtores rurais. Sua ocorrência é registrada em alguns países como Brasil (de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Uruguai, Argentina, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Peru, bem como na Bolívia, Austrália e Argentina (RETTA, et al. 2011). Na Serra de São José foram registradas três tipos de macela, que são a *Achyrocline alata*, *Achyrocline albicans* e *Achyrocline satureioides* (ALVES et al, 2009). É usada pela população cabocla brasileira há centenas de anos, sua utilidade dentro da medicina caseira é diversa e importante, onde são usadas as folhas, flores e ramos secos para confecção de chás, empregados como antiinflamatório e analgésico, para problemas digestivos, males do fígado, epilepsia; é também sudorífera, calmante, sedativa, para cólicas de origem nervosa, contra prisão de ventre e diarreia. Atualmente, em muitas regiões do Brasil, suas flores secas são utilizadas como preenchimento de travesseiros e acolchoados. (ALMEIDA ET al., 1998; LORENZI & MATOS, 2002). Neste sentido, sabendo da ocorrência da Macela na APA da Serra de São José, este estudo busca conhecer os seus usos e os conflitos existentes na sua cadeia extrativa.

Palavras chave: Unidades de conservação, extrativismo Conflitos ambientais

⁴ A etnobotânica foi um termo utilizado pela primeira vez, em 1896 pelo botânico americano William Harshberge. Segundo Heinrich *et al.* (2004), a etnobotânica é uma ciência que estuda a relação entre humanos e plantas em toda sua complexidade, baseada geralmente na observação detalhada e estudo do uso que uma sociedade faz das plantas, incluindo as crenças e práticas culturais associadas com este uso.

Categoria/Área: BIC / Ciências Ambientais.

2. Objetivo

O objetivo geral deste projeto foi conhecer e descrever a cadeia extrativa da Macela (*Achyrocline*) seus usos e conflitos na Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de São José nos municípios de São João Del Rei e Santa Cruz de Minas.

3. Material e métodos

A metodologia pesquisa aplicada nesse estudo foi a qualitativa, envolvendo quatro etapas e instrumentos distintos: a primeira foi buscar autorização nos órgãos ambientais; estudo bibliográfico, realizado através de livros, documentos, teses e artigos de impacto e ainda em sítios da internet buscando ampliar o conhecimento sobre temas em questão; a segunda foi elaborar um roteiro de entrevistas construído a partir dos dados obtidos na segunda etapa da pesquisa e ainda seleção dos entrevistados, a terceira se constituiu na realização das entrevistas com os atores selecionados, onde foram gravadas com prévia autorização dos mesmos e posteriormente transcritas e analisadas.

4. Resultados e discussão

Os principais usos medicinais da planta macela foram apontados pelo Doutor P.M. e pelos extrativistas da região. O Doutor P.M. é um médico antroposófico muito conhecido pela população local. Para ele as principais formas de uso da planta macela são mais para aplicações externas, devido suas características, rica em óleos e em algumas substâncias que são essenciais para o tratamento. Segundo o entrevistado, a erva é muito utilizada em pacientes com depressão, fazendo o chá e aplicando no abdômen, depois enfaixando. Também é indicada por ele para reduzir a cólica de recém-nascidos, com a aplicação de compressa com travesseiros, podendo ainda a mesma servir como calmante devido suas substâncias voláteis.

Os extrativistas entrevistados foram o Sr. O.R e a Senhora A.R. Para o O.R, a Macela é uma fonte de renda juntamente com diversas outras plantas,

sementes, cascas, raízes, folhas etc. O raizeiro aponta ainda que extrai flores e também a planta em forma de buquês, sendo que o uso das flores geralmente é para produção de travesseiros e buquês para venda no comércio como artigo para decoração. Para ele a demanda da planta macela está aumentando a cada ano. Já a Senhora A.R., utiliza a macela para a confecção de travesseiros e almofadas, pois de acordo com a entrevistada os travesseiros de crianças são muito procurados. Assim como o Sr. O.R. a senhora A.R. fornece a planta macela para a população em seu comércio. De acordo com os extrativistas entrevistados, existe todo um cuidado para extrair a erva, tirando somente as flores e deixando a planta. As épocas certas para a colheita são maio, junho e julho e início de agosto. Em relação aos conflitos, os extrativistas apontam que o principal está relacionado à fiscalização do local, pois eles alegam que existe uma proibição de qualquer tipo de colheita. Já para o Gerente da APA e para a monitora o principal conflito está relacionado com a super exploração da Macela e ausência do Plano de Manejo que autorize apontando caminhos sustentáveis para a exploração da mesma.

O SNUC permite o uso sustentável dos recursos naturais. No entanto, grande parte da APA foi sobreposta pelo Refúgio da Vida Silvestre Libélulas da Serra de São José, fato que gera grande conflito, pois estes limites são considerados apenas de uso indireto, característica de uma UC de proteção integral, o que não é permitido pela lei. O Gerente da APA explica que a atividade de coleta da macela, assim como de outras plantas, é uma atividade tradicional na região, mas para que essa atividade continue acontecendo é necessário um manejo adequado até mesmo para auxiliar a população local.

5. Conclusão

Analisando todos os dados obtidos neste projeto, fica evidente tamanha a importância da Planta Macela, tanto para os usos medicinais como econômicos para os moradores incluídos nestes processos, assim como outras plantas da região também são. Esta constatação aponta urgentemente para a necessidade de mais pesquisas onde os resultados subsidiem o manejo sustentável da espécie dentro da Área Ambiental da Serra de São José onde a

extração não é proibida, mas não legalmente autorizada, pois a APA não possui plano de manejo, fato que representa uma preocupação para a gestão da área, sobretudo devido ao aumento da demanda pela Macela. Os conflitos ocorrem, sobretudo devido à extração em áreas onde a APA é sobreposta pelo Refúgio da Vida Silvestre Libélulas da Serra de São José. Para esta situação somente a mudança nos limites do refúgio é a alternativa. Desta forma a possível solução para os usos e conflitos da Macela na APA seria a criação e efetivação do plano de manejo subsidiado por estudos que apontem para o uso sustentável da macela e das demais ervas extraídas na referida UC.

6. Referência Bibliográfica

Alves, R.J.V.; J. Kolbek. **Summit vascular flora of Serra de São José, Minas Gerais, Brazil**. Check List Journal of Species list and distribution. Góias, 2009.

CRUZ, et al. **Análise Socioambiental da Implantação da APA da Serra de São José e do Refúgio Estadual da Vida Silvestre Libélulas da Serra de São José**. In: Anais, Simpósio Nacional de Áreas Protegidas. Ano 2012. Viçosa. P. 179 – 184.

GUEDES, A. **Enfoque Sociológico dos conflitos socioambientais e o movimento por justiça ambiental**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais/ UFPB. Novembro 2012.

HATAMI, T. **Supercritical fluid extraction of bioactive compounds from Macela (*Achyrocline satureioides*) flowers: Kinetic, experiments and modeling**. The Journal of Supercritical Fluids. 2012

MARTINS, A. **Conflitos ambientais em unidades de conservação: dilemas da gestão territorial no Brasil**. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 25 de agosto de 2012, Vol. XVII nº 988.

RIGUEIRA, S. **Zoneamento Ecológico – Econômico da Área de Proteção Ambiental (APA) São José, MG**. Belo Horizonte – MG. Maio de 2000.

RETTA, D. **Marcela, a promising medicinal and aromatic plant from Latin America: A review**. Journal Elsevier. Industrial Crops and Products. 2012.

Apoio financeiro: IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena.